

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSODE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BRUNO ROBERTO NOGUEIRA DE SENA
LIEDSON CARNEIRO COSTA DE SOUZA

**BURNOUT E AS IMPLICAÇÕES NA
ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM**

RECIFE/2024

BRUNO ROBERTO NOGUEIRA DE SENA
LIEDSON CARNEIRO COSTA DE SOUZA

BURNOUT E AS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Dr. Lucas Portela Silva

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S237a Sena, Bruno Roberto Nogueira de.
Burnout e as implicações na assistência em enfermagem / Bruno
Roberto Nogueira de Sena, Liedson Carneiro Costa de Souza. -
Recife: Edição do Autor, 2024.
22p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Lucas Portela Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Curso Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Síndrome de burnout. 2. Profissionais de saúde. 3.
Esgotamento. 4. Gestão hospitalar. 5. Assistência em enfermagem. I.
Souza, Liedson Carneiro Costa de. II. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra. III. Título.

CDU: 616-083

BRUNO ROBERTO NOGUEIRA DE SENA
LIEDSON CARNEIRO COSTA DE SOUZA

BURNOUT E AS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof^a. Dr. Lucas Portela Silva
Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos conceder capacidade física e intelectual para a realização deste trabalho e por todas as bênçãos que recebemos durante a realização do mesmo.

Aos nossos queridos pais por toda compreensão e apoio em toda nossa jornada, aqueles em que nos momentos difíceis nos deixavam repletos de esperança; A vocês queridos pais, dedicamos todo nosso esforço e empenho para cumprir a promessa que todos nós fazemos, de que um dia seremos orgulho para vocês.

Aos nossos amigos, que por muitas vezes em meio ao desânimo se tornaram um lampejo de felicidade, um raio de esperança nos momentos mais obscuros dessa jornada; *“O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.” (BÍBLIA, Prov. 17,17)*

Aos nossos queridos e estimados professores que compõem todo corpo docente responsável por nossa formação acadêmica.

Aos nossos professores primários que foram os responsáveis pela nossa formação inicial que culminaram neste célebre momento.

Agradecemos de maneira especial, repletos de júbilo e honra ao nosso querido orientador Prof. Dr. Lucas Portela Silva, que foi de vital importância para a realização deste trabalho.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte desta jornada e que contribuíram para o nosso sucesso.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

(Madre Teresa de Calcutá)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
2.1 Objetivos.....	11
2.1.1 Objetivo geral.....	11
2.1.2 Objetivos específicos.....	12
2.2 Critérios de inclusão.....	12
2.3 Critérios de exclusão.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Síndrome de Burnout.....	12
3.2 Síndrome de Burnout na enfermagem.....	13
3.3 Estratégias de prevenção e intervenção.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

BURNOUT E AS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

BRUNO ROBERTO NOGUEIRA DE SENA
LIEDSON CARNEIRO COSTA DE SOUZA
LUCAS PORTELA SILVA¹

Resumo: Esta revisão fornece informações sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no Brasil, incluindo o esgotamento físico e mental. Ele discute como a falta de gestão eficiente pode afetar tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes e apresenta ferramentas estratégicas que podem ser implementadas para melhorar a gestão hospitalar e prevenir o esgotamento dos profissionais de saúde. O objetivo geral é compreender as características gerais da síndrome de Burnout e como ela afeta a assistência em enfermagem e as relações interpessoais do enfermeiro com sua equipe e pacientes.

Palavras Chaves: síndrome de burnout, profissionais de saúde, esgotamento, gestão hospitalar, assistência em enfermagem, relações interpessoais

1. INTRODUÇÃO

Com a superlotação em unidades hospitalares do país; O número de pacientes excedendo o número de profissionais, as metas impostas pelo ministério da saúde ficam cada vez mais difíceis de serem cumpridas, causando uma sobrecarga nos profissionais, não apenas exigindo mais eficiência no atendimento como também atenção redobrada para minimizar e evitar erros, dessa forma ultrapassando os limites predeterminados para o índice de segurança paciente/profissional, ocasionando um desgaste físico e mental. (Massuda e Messias., 2019)

Demandas incompletas, exposição constante a uma jornada de trabalho exaustiva, a falta de suporte psicossocial, descaso na supervisão das atividades prestadas e a falta de descanso que respeite os limites biológicos humanos; Entre muitas outras situações que podem desencadear uma desestabilização física e emocional que acarretará futuramente em um esgotamento físico e mental generalizado. (Camelo e Angerami., 2008); (Oliveira et al., 2015); (Bastos et al., 2018)

Estudos apontam que a classe dos profissionais de enfermagem é predisposta a desenvolver a síndrome de burnout, devido às longas e exaustivas jornadas de trabalho com escassos períodos de descanso, por inúmeras vezes, abdicando do contato social com seus parentes e amigos para cumprirem sua carga horária, vivenciando toda carga emocional do cuidado interpessoal em seus pacientes. (Campos et al., 2018) Por sua vez, a falta de descanso e lazer acarretam um círculo vicioso de mau humor nos profissionais, o que reflete diretamente em seu trabalho em equipe. (Bogaert et al., 2018)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019 classificou a síndrome de burnout como uma doença ocupacional de cunho social e econômico de grande importância, tendo em vista o grande número de afastamentos de pessoas das suas atividades, o que ocasiona o aumento das demandas em entidades de saúde pública e privada. (Tamayo., 2018)

No contexto brasileiro, embora os Ministérios da Saúde e da Previdência Social tenham oficialmente reconhecido a síndrome de burnout como uma condição de saúde ocupacional relacionada ao trabalho, há uma notificação reduzida de casos, devido em parte à falta de ampla conscientização e reconhecimento dessa condição no domínio da previdência social. (Zorzanelli et al., 2016)

Conforme informado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30% dos trabalhadores em atividade enfrentam transtornos mentais menores (TMMs). É fato que muitos desses trabalhadores não procuram ajuda especializada e em alguns casos, nem mesmo a solicitam. (Organização Mundial da Saúde., 2011)

Os TMMs são caracterizados por sintomas que não chegam a ser psicóticos, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Embora esses sintomas não alcancem os critérios de diagnóstico específicos estabelecidos pelas classificações internacionais. (Bovopoulos et al., 2016)

Os TMMs estão associados ao sofrimento mental, à redução da qualidade de vida, ao absenteísmo por doença, à aposentadoria precoce, à morte prematura e a outros distúrbios depressivos, conforme frequentemente observado entre os trabalhadores o que está diretamente ligado à síndrome de burnout. (Schelvis et al., 2017)

As investigações que exploram a associação entre a síndrome de burnout (esgotamento profissional) e os Transtornos Mentais Menores (TMMs) revelam implicações substanciais em termos de impactos sociais, econômicos e individuais. (Medeiros-Costa et al., 2018)

Dado esse contexto, surgiu a necessidade de conduzir uma investigação destinada a avaliar a presença e os níveis da síndrome de burnout, a prevalência dos TMMs e sua correlação em funcionários de diferentes setores, mas principalmente em profissionais da saúde. Além disso, o escopo deste estudo abarca a identificação de variáveis sociodemográficas e ocupacionais pertinentes para um entendimento mais abrangente desses fenômenos. (Murcho et al., 2016) (Cruz et al., 2011); (Maslach e Jackson., 1986)

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia é ferramenta dos pesquisadores, pois a partir dos conjuntos de regras e técnicas que a compõem, podemos definir, elaborar e nortear de forma coesa e coerente um projeto de pesquisa científica. De acordo com Lakatos e Marconi (1983) “Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. [...] não há ciência sem o emprego de métodos científicos.”

Para o literato citado, o levante histórico bibliográfico de maior relevância acerca do tema refere-se ao trabalho de pesquisa científica em que o autor irá se basear em trabalhos publicados de diversos outros autores delimitados pelo assunto proposto e pelo tempo de observação, que servirão para a análise realizada no trabalho.

Para a confecção deste trabalho foram utilizados 2 livros e 16 artigos científicos de diversos autores, os artigos tiveram como fonte de pesquisa o BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico e o SCIELO, os artigos escolhidos foram publicados a partir do ano de 1986 até os anos atuais de 2024.

Os resultados das pesquisas realizadas a partir do tema proposto e do período de tempo requerido foram escassas, demandando um processo ainda maior de filtragem das informações adquiridas.

Em seguida foram levantadas as referências e procedida a análise dos dados para que seguisse a síntese do ponto de abordagem do mesmo. Todo o processo de concepção desta pesquisa bibliográfica foi realizado num período de quatro meses.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as características gerais da síndrome de burnout e seus impactos na assistência em enfermagem.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como a síndrome de burnout as relações interpessoais do enfermeiro com sua equipe e pacientes.
- Verificar o conhecimento da enfermagem acerca desse assunto;
- Detectar os fatores que levam os profissionais de enfermagem a desenvolver síndrome de burnout.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos publicados acerca de vários anos, com suma relevância no assunto da Síndrome de Burnout; (1986 -2024)
- Estar dentro do tema proposto, baseado nas implicações da análise.

2.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Não estar dentro do tema proposto, baseado nas implicações da análise;
- Não estar dentro do limite de tempo proposto para a pesquisa do trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

De forma a serem abordados as características deste estudo, é necessário a princípio, realizar uma pesquisa metodológica sobre os casos crescentes e a população mais acometida pela síndrome de burnout em profissionais de saúde.

3.1 SÍNDROME DE BURNOUT

A síndrome de burnout é percebida como uma experiência de natureza subjetiva, que pode manifestar um conjunto de sinais e sintomas

físicos e psicológicos como resultado de uma adaptação inadequada ao trabalho e as suas características particulares. Os sinais e sintomas psicológicos identificados pela maioria dos profissionais que procuram atendimento psicológico após uma progressão evolutiva da síndrome de burnout, são descritos como sentimentos negativos, atitudes negativas e um quadro generalizado de esgotamento físico e mental por parte dos profissionais de enfermagem. (Batista et al., 2018)

No nível social, pode haver instabilidade nas relações interpessoais com sua comunidade primária, que compreende seus familiares e amigos, mas também com sua comunidade secundária, que compreende as relações interpessoais em seu ambiente de trabalho com seus colegas profissionais. (Batista et al., 2018)

Visando diminuir os sintomas da síndrome de burnout, algumas práticas podem ser adotadas, como: treino de habilidades, atividade física, práticas de autocuidado e intervenções organizacionais. (Moreno et al., 2011)

Essas abordagens visam não apenas tratar os sintomas do burnout, mas também modificar os fatores que contribuem para o seu surgimento, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. É importante que essas estratégias sejam implementadas com o apoio de profissionais da saúde mental e em consonância com as políticas organizacionais. (Swensen et al., 2018); (Garrosa et al., 2002)

3.2 SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Deparar-se com o sofrimento e a dificuldade das pessoas em um hospital é uma experiência que por si só afeta o psicológico dos profissionais, associado às cargas de horário insalubres, o desrespeito, a má remuneração e as diversas responsabilidades atribuídas, causam uma sobrecarga emocional tremenda nos responsáveis, tendo em vista essa perspectiva os profissionais de enfermagem são os mais acometidos por essa carga de estresse e esgotamento físico. (Fundação Jorge Duprat Figueiredo., 2021)

As literaturas abordam que as insatisfações de aspectos trabalhistas

dos profissionais de enfermagem evidenciam a baixa remuneração, a falta de benefícios e locais dignos para descanso, juntamente com a falta de insumos e profissionais, ressaltam características de problemáticas que geram a insatisfação da classe de enfermagem. (Pol et al., 2018)

Os sinais e sintomas psicológicos identificados pela maioria dos profissionais que procuram atendimento psicológico após uma progressão evolutiva da síndrome de burnout, são descritos como sentimentos negativos, atitudes negativas e um quadro generalizado de esgotamento físico e mental por parte dos profissionais de enfermagem. É crucial que os membros da equipe de enfermagem estejam aptos a identificar a síndrome de burnout para prevenir repercussões em níveis pessoal, institucional e social. (Cumbe et al., 2010)

No âmbito pessoal, o profissional de enfermagem pode manifestar sintomas físicos e psicológicos; no contexto institucional, podem surgir conflitos e uma comunicação deficiente; e no nível social, pode haver instabilidade nas relações interpessoais com sua comunidade primária, que compreende seus familiares e amigos, mas também com sua comunidade secundária, que compreende as relações interpessoais em seu ambiente de trabalho com seus colegas profissionais e com os seus clientes/pacientes. (Batista et al., 2018)

3.3 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

É fundamental destacar que a preservação da qualidade de vida no ambiente de trabalho está intrinsecamente ligada à manutenção dos aspectos psicológicos dos colaboradores em um patamar satisfatório. (Gianasi e Oliveira., 2018)

Dessa forma, torna-se de suma importância assegurar a satisfação profissional, com o intuito de não apenas promover um ambiente de trabalho com alta qualidade de vida, mas também de garantir a prestação de assistência de excelência. Para os indivíduos, o trabalho desempenha um papel central nas dinâmicas das relações humanas e sociais. (Gianasi e

Oliveira., 2018)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura teve como objetivo elucidar fatores que levam ao desenvolvimento da síndrome de burnout. A compilação desses resultados fornece uma visão ampla da situação da síndrome em enfermeiros na assistência em saúde. Na tabela 1 foi realizada uma compilação de resultados sobre esse assunto.

Tabela 1. Síntese dos Resultados: BURNOUT E AS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Autoria	Ano	Objetivo	Conclusão
Massuda Jr J, Messias JC	2019	Destacar a importância de identificar e gerenciar adequadamente as demandas laborais e os recursos organizacionais para promover um ambiente de trabalho saudável e prevenir o adoecimento físico e mental dos colaboradores.	A análise conjunta das demandas e recursos no ambiente de trabalho é essencial para garantir a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores.
Camelo SHH, Angerami ELS.	2008	Identificar categorias de riscos psicossociais relacionados ao trabalho que podem levar ao estresse, permitindo aos trabalhadores	Destaca a importância da participação das instituições na elaboração de estratégias para identificação dos riscos psicossociais no trabalho que

		uma maior compreensão sobre essa temática e contribuindo para a elaboração de estratégias de gerenciamento desses riscos no ambiente de trabalho.	podem levar ao estresse ocupacional.
Oliveira LA et al.,	2015	Compreender a frequência de afastamentos, a quantidade de dias de afastamento, a reincidência de afastamento por transtornos mentais e o tipo de perícia realizada.	Abordar os afastamentos por transtornos mentais, levando em conta variáveis como tempo de serviço público e de trabalho em órgão federais.
Bastos MLA et al.,	2018	Descrever os afastamentos do trabalho por transtornos mentais entre servidores públicos para apresentá-los à gestão, pretendendo adotar medidas que colaborassem com a diminuição do absenteísmo.	Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil.
Tamayo MR, Mendes R	2018	Abordar a prevalência, os fatores de risco, as consequências e as implicações do burnout nesse contexto específico.	A síndrome de Burnout tem graves consequências para os profissionais de saúde, incluindo distúrbios individuais como transtorno de

			estresse pós-traumático, abuso de álcool, queixas psicossomáticas, uso de drogas, depressão e ideação suicida.
Palazzo LS et al.,	2012	Identificar os fatores preditores da Síndrome de Burnout em servidores públicos, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento sobre o problema e embasar a elaboração de medidas preventivas.	As características do ambiente de trabalho, como a percepção de estresse, presença de grosserias e pessoas que atrapalham o ambiente, trabalhar em uma sala isolada, estão fortemente associadas à Síndrome de Burnout.
Campos ICM et al.,	2018	Correlacionar os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde.	A associação entre problemas organizacionais e condições de trabalho que dificultam a atuação dos enfermeiros, e que a satisfação no trabalho é inversamente proporcional ao esgotamento profissional.
Bogaert PV et al.,	2017	Explorar os preditores de burnout, engajamento no trabalho e os resultados relatados pelos enfermeiros, bem como a qualidade do cuidado,	Uma compreensão profunda das associações e impactos nos resultados estudados, identificando fatores de risco e protetores. Além

		combinando abordagens quantitativas e qualitativas para obter uma compreensão abrangente do ambiente de trabalho dos enfermeiros.	disso, apontou a necessidade de replicação em diferentes condições socioeconômicas para apoiar a generalização dos resultados.
--	--	--	---

Nos estudos encontrados e dispostos em tabela, foi possível observar o quão exposto o profissional de enfermagem está propenso a desenvolver a síndrome de burnout e as implicações que isso gera nos diversos âmbitos da vivência pessoal e profissional desta pessoa.

Na análise de Tamayo MR et al., 2018 reforça a que os profissionais de saúde estão nos grupos de riscos para o desenvolvimento grave da síndrome de burnout, ele diz que a alta carga horária, condições insalubres de trabalho, estresse emocional constante, falta de valorização e justa remuneração, são os principais fatores desse acometimento em profissionais da saúde. Isso também ocorre no estudo de Palazzo LS et al., 2012 que diz que o ambiente e as relações interpessoais vividas no mesmo, interferem diretamente no rendimento e principalmente no psicológico do profissional no exercício de sua função.

Ao abordar a síndrome de Burnout de forma abrangente e multifacetada, com foco na promoção da saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, na melhoria das condições de trabalho e na valorização da profissão, podemos contribuir para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficiente e sustentável. (Tamayo et al., 2018)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos a presente revisão de literatura, torna-se evidente a necessidade crucial de uma compreensão profunda do tema abordado, a fim de desvendar suas nuances e implicações. A análise crítica das obras selecionadas possibilitou uma visão abrangente das diferentes perspectivas e contribuições para o campo de estudo em questão.

Uma das principais conclusões é que a falta de atenção para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem pode gerar grandes problemas, como elucidado nesta pesquisa. Desse modo, torna-se fundamental direcionar o olhar para os profissionais da assistência, buscando compreender seus desafios e propor soluções eficazes para a melhoria de suas condições de trabalho.

A revisão de literatura proporcionou um mapeamento detalhado das pesquisas existentes sobre o tema, permitindo identificar lacunas de conhecimento e oportunidades para futuras pesquisas. Além disso, a análise crítica das obras selecionadas possibilitou a construção de um arcabouço teórico sólido para a pesquisa em questão.

Diante do exposto, podemos afirmar que a revisão de literatura foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois forneceu subsídios teóricos e metodológicos essenciais para a investigação do tema. Ademais, a análise crítica das obras selecionadas contribuiu para a construção de uma argumentação consistente e bem fundamentada.

Em suma, a revisão bibliográfica demonstra a necessidade crucial de um entendimento profundo do tema para desvendar suas nuances. A análise crítica das obras selecionadas proporcionou uma visão ampla das diferentes perspectivas. Uma das principais conclusões é a incoerência entre a relevância de ações para um ambiente de trabalho mais saudável e sua aplicabilidade prática para profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

Adams TL, Orchard C, Houghton P, Ogrin R. A metamorfose de uma equipe colaborativa: da criação à operação. *J Interprof Care*. Julho de 2014; 28(4): 339-44.

Bastos MLA, Bezerra G, Domingos ETC, Araújo RMO, Santos AL. Sick leaves by mental disorders: case study with public servants at an educational institution in Ceará, Brazil. *Rev Bras Med Trab*. 2018; 16(1): 53-9.

Batista JBV, Batista PSS, Barros EO, Lopes FSR, Medeiros GBP, Morais JMD. Síndrome de Burnout: Compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. *Rev enferm UFPE online*. 2015 [citado em: 27 Janeiro 2018]; 7(2): p.553-61.

Bogaert PV, Peremans L, Heusden DV, Verspuy M, Kureckova V, Cruys ZV et al. Predictors of burnout, work engagement and nurse reported job outcomes and quality of care: a mixed method study. *BMC Nurs*. 2017 [citado: 2018 Janeiro 21]; 16(5): 1-14.

Bovopoulos N, Jorm AF, Bond KS, LaMontagne AD, Reavley NJ, Kelly CM, et al. Providing mental health first aid in the workplace: a Delphi consensus study. *BMC Psychol*. 2016; 4(1): 41.

Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Cienc Cuid Saude*. 2008; 7(2): 232-40.

Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS, Oliveira DCR. Fatores Sociodemográfico e ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. *Psicol Reflex Crit*. 2015 [citado em: 21 Janeiro 2018]; 28(4): 764-71.

Cruz CRB, Shirassu MM, Barbosa PLQ, Santana AMR. Transtornos mentais como causa de absenteísmo entre servidores públicos em São Paulo. *Arch Clin Psychiatry*. 2011; 38(6): 265-6.

Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho. Desafio de inovação busca soluções para identificar riscos relacionados à saúde mental de servidores públicos [Internet]. 2020 [citado em 11 Janeiro 2021].

Garrosa, H.E., Benevides, P.A.M.T., Moreno, J.B., &Gozalez, J.L. (2002). Prevenção e intervenção na síndrome de burnout: como prevenir (ou remediar) o processo deburnout. In:Benevides, P.A.M.T. (org). Burnout:

quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador (pp. 224- 267). São Paulo: Editora Casa do Psicólogo.

Gianasi LBS, Oliveira DC. A síndrome de Burnout e suas representações de saúde. *Estud Pesqui Psicol.* 2014 [citado em: 27 Janeiro 2018]; 14(3).

Gil-Monte PR, Orden LGL. Consecuencias de los riesgos psicosociales en el trabajo. In: Gil-Monte PR, editor. *Manual de psicología aplicada al trabajo y a la prevención de los riesgos laborales*. Madrid: Piramide Ediciones Sa; 2014.

Guimarães LAM, Laudelino Neto A, Massuda Jr J. Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande (MS). *Rev Bras Saude Ocup.* 2020;45:e8.

Lakatos, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica 1* Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

Maslach C, Jackson S. *Maslach Burnout Inventory Manual*. 2ª ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1986.

Maslach, C., Leiter, M. P., & Schaufeli, W. B. (2015). A systematic review of interventions for burnout: An update. *Journal of Organizational Behavior**, 36(4),533555.<https://doi.org/10.1002/job.2012>.

Massuda Jr J, Messias JC. Texto de opinião: demandas e recursos: importantes critérios para a saúde ocupacional. *Rev Laborativa.* 2019; 8(2): 120-7.

Mazzoni VG, Bittencourt LP, Ribeiro ML, Gouvêa MV. Desafios da dimensão organizacional do cuidado no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.* 2018 [citado em: 22 Janeiro 2018]; 12(1): 11-8.

Medeiros-Costa ME, Maciel RH, Gurgel FF. Transtornos mentais comuns e síndrome de burnout em agentes penitenciários. *Cienc Trab.* 2018; 20(61): 36-41.

Moreno, F. N., Gil, G.P., Haddad, M.do C.L., & Vannuchi, M.T.O. (2011). Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. *Revista enfermagem UERJ*, 19(1), 140-5.

Murcho N, Pacheco E, Jesus SN. Transtornos mentais comuns nos cuidados de saúde primários: um estudo de revisão. *Rev Port Enferm Saude Mental.* 2016; (15): 30-6.

Oliveira LA, Baldaçara LR, Maia MZB. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Rev Bras Saude Ocup.* 2015; 40(132): 156-69.

Organização Internacional do Trabalho. Estresse no trabalho: um desafio coletivo. Genebra: Publicações da Organização Internacional do Trabalho; 2016.

Organização Mundial da Saúde. Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde da OMS; 2011.

Palazzo LS, Carlotto MS, Castro Aerts DRG. Síndrome de burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público. *Rev Saude Publica.* 2012; 46(6): 1066-73.

Pol P, Zarpelon LD, Matia G. Fatores de Insatisfação no trabalho da equipe de Enfermagem na UTI pediátria. *Cogitare Enferm.* 2014 [citado em: 22 Janeiro 2018]; 19(1): 63-70.

Schaufeli, W. B., Taris, T. W., & Van Rhenen, W. (2015). Interventions for preventing and treating occupational burnout: A systematic review and meta analysis. *Journal of Occupational Health Psy.*

Schelvis RMC, Wiezer NM, van der Beek AJ, Twisk JWR, Bohlmeijer ET, Hengel KMO. The effect of an organizational level participatory intervention in secondary vocational education on work-related health outcomes: results of a controlled trial. *BMC Public Health.* 2017; 17(141).

Swensen, S., Strongwater, S., & Mohta, N.S. (2018). Leadership Survey: Immunization Against Burnout Insights Report. *New England Journal of Medicine C.*

Tamayo MR. "Burnout" síndrome do esgotamento profissional. In: Mendes R, editor. *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura.* Novo Hamburgo: Proteção Publicações; 2018. p. 202-4.

Zorzanelli R, Vieira I, Russo JA. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. *Interface.* 2016; 20(56): 77-88.